



<http://dx.doi.org/10.30681/23588403v11i011831>

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIA COPARTICIPATIVA DA PRÁTICA DOCENTE E ARTICULAÇÃO COM TEMAS TRANSVERSAIS

Data de recebimento: 20/06/2017

Aceite: 25/10/2017

Neide Araújo Castilho TENO (UEMS)¹
Sandra Noeli Rezende de Oliveira BARBOZA (UEMS)²

Resumo: O estágio supervisionado tem constituído um espaço de articulação entre teoria e prática, relação necessária à formação docente, de forma a contribuir para que os alunos do curso de licenciatura em Letras Português/ Espanhol/Inglês se insiram na cultura escolar. O estudo que ora se apresenta trata do relato das ações realizadas no Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, de uma escola pública, com a finalidade de inserir os licenciandos no cotidiano de escolas, proporcionando-lhes oportunidades de coparticipação em experiências metodológicas e práticas docentes de caráter interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem. Este artigo objetiva compreender o sentido do Estágio Supervisionado e sua relação com temas transversais numa ação coparticipativa da sala de aula. O conteúdo desenvolvido foi o de caráter social, utilizando tema transversal relacionado ao meio ambiente, incluído na disciplina de Língua Portuguesa. Utilizou-se de metodologias como: entrevistas, cartazes, filmes, leitura de textos, o que pode ser constatado no final do Estágio que os conteúdos do tema transversal relacionado ao meio ambiente serviram para construção de uma consciência crítica afinada com os valores referentes à proteção e melhoria da natureza.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Prática Docência. Temas transversais. Meio Ambiente.

Abstract: The supervised internship has constituted a space of articulation between theory and practice, a necessary relation to teacher education, in order to contribute to the students of the licentiate course in Portuguese / Spanish / English Literature. The present study deals with the report of the actions carried out in the Supervised Internship in Primary School, of a public school, with the purpose of inserting the licenciandos in the daily life of schools, providing them opportunities of coparticipation in methodological experiences and teaching practices of character Interdisciplinary research that seeks to overcome problems identified in the teaching and learning process. This article aims to understand the meaning of the Supervised Internship

¹ Dra. em Educação com formação em Pedagogia/Letras/Linguística. Prof. da Pós graduação em Letras e Letras Profissional-PROFLETRAS da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS. Linha de Pesquisa: Linguagem e Ensino. Vice-líder do GEPENAF-grupo de estudo e pesquisa em Narrativas Formativas UEMS/UCDB/UNIDERP/UNICAMP. Coordenadora do projeto de pesquisa Memórias de professores: diálogos sobre o letramento e o ensino de língua portuguesa. Dourados. Brasil. E mail: cteno@uol.com.br

² Mestranda em Letras do Programa de Pós graduação em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul -UEMS. Linha de Pesquisa Ensino e Linguagem. Membro do GEPENAF- grupo de estudo e pesquisa em Narrativas Formativas-UEMS/UCDB/UNIDERP/UNICAMP - Colaboradora no projeto de pesquisa Memórias de professores: diálogos sobre o letramento e o ensino de língua portuguesa. Campo Grande. Brasil. E mail: noelifer70@yahoo.com.br



and its relationship with cross - cutting themes in a collaborative action of the classroom. The content developed was of a social nature, using a transversal theme related to the environment, included in the Portuguese Language course. We used methodologies such as interviews, posters, films, reading texts, which can be verified at the end of the Stage that the contents of the cross-theme related to the environment served to build a critical awareness in tune with the values related to protection And improvement of nature.

Keywords: Supervised internship. Practical Teaching. Cross-cutting themes. Environment.

1. Introdução

O Estágio Supervisionado tem sido o momento em que o futuro professor entra no seu espaço de trabalho, como campo de atuação, propício e necessário na formação de professores, “pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia” (PIMENTA E LIMA, 2004). Como componente curricular, essa disciplina movimenta, ao longo de seu cumprimento, aspectos relacionados aos embasamentos teóricos e conceitos que envolvem a prática e a teoria.

Trata de um período em que o licenciando tem a oportunidade de experimentar ações de docência, de conflitos e conhecer sua área de atuação, de tal maneira que sua escolha de ser professor, acaba por ser certificada, isto porque não só possibilita uma reflexão crítica, como serve para construir sua identidade enquanto produtor de novos conhecimentos na função do ser educador. Todo planejamento e execução de atividades nos espaços formativos, campo de trabalho dos licenciandos (Educação Básica e IES) constituem ambientes culturais, científicos e tecnológicos que ampliam as oportunidades de construção de conhecimentos em direção à autonomia do aluno estagiário.

A relação Educação Básica e IES que defendemos no Estágio Supervisionado do curso de Letras da UEMS considera o aluno estagiário como um pesquisador, entre o campo de trabalho, os professores e os licenciandos. Entretanto, encontramos dificuldades nesses espaços de trabalho porque determinadas ações e rotinas da escola são mais técnicas do que pedagógicas, e nesse contexto ouvimos um clamor do distanciamento das IES com o ensino básico que parecem não ter a mesma compreensão, do grau de importância do estágio supervisionado e pior que isso, não é de conhecimento dos professores sobre o que prevê o Projeto Político da docência.

Esse clamor e desconhecimento de alguns segmentos da escola sobre o Projeto Político das IES faz com que os alunos estagiários se envolvam com questões técnicas, e o estágio fica reduzido a técnicas e habilidades apontadas pela escola como saber o manejo de aula, ao



preenchimento de fichas de observação, atividades de secretaria, preenchendo boletins, digitando notas, arquivando matrículas, elaboração de fluxogramas da escola. (PIMENTA E LIMA 2008).

Fato é que se encontram em relatórios de estagiários, narrativas como: “a parte da observação eu fiz na secretaria da escola, contribuindo na organização das matrículas dos alunos. Foi um momento que pude conhecer a rotina da parte burocrática da escola” (Rel-2).

Enfim relatam-se neste artigo as experiências de um estágio supervisionado em espaços de docência em escolas públicas, acerca do ensino de Língua Portuguesa; e na sequência as ações desenvolvidas no estágio a partir do que rege o Projeto Político Pedagógico (doravante PPP) do curso de Letras/Português/Espanhol/Inglês – UEMS, a partir de relatórios de estágio supervisionado elaborados em 2015.

2. Estágio supervisionado: campo de atuação

Para caracterizar o campo de estágio dos cursos de Letras Licenciatura Português/Espanhol e Inglês recorreremos ao Regimento Interno dos Cursos de Graduação, documento que regulamenta os cursos de graduação da UEMS, aprovado por meio da Resolução CEPE/UEMS N. 867, de 19 de novembro de 2008. O capítulo que se destina ao Regulamento do Estágio considera como campo de atuação do profissional o “espaço político-pedagógico privilegiado de construção da práxis que possibilita a inserção do aluno no mundo do trabalho e na prática social” e “processo de participação/intervenção nas relações entre a universidade e os demais segmentos sociais”. (Regimento Interno, 2008, p. 51). Assim, garante o documento que pode considerar os campos de estágio as organizações concedentes, mediante convênios celebrados, com a Instituição de Ensino Superior, UEMS, que constituirão o *locus* e agentes de integração empresa-escola. Desta maneira, todas as escolas Públicas Municipais, Estaduais constituem o campo de atuação dos licenciandos, espaço onde o aluno possa vivenciar o processo da intervenção interdisciplinar e as experiências político-pedagógicas e tecnológicas na área de sua formação.

Dois momentos são vivenciados pelo licenciando no Estágio Supervisionado nas escolas: o da observação e ou/coparticipação e o da docência. No primeiro momento o aluno tem a oportunidade de aprender e conhecer a realidade escolar, ou sentado no fundo das salas de aula observando ou por meio da participação em reuniões pedagógicas, grupos de leitura no



Projeto Pedagógico de Escola, conhecer os projetos que a escola desenvolve, bem como conhecer a articulação que a escola faz com os programas institucionais do MEC, tais como o Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa – Pnaic, Programa Mais Educação - PME, Programa Ensino Médio Inovador – Proemi e Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio – PNEM, PIBID (Programa de Iniciação à Docência) de forma a contribuir com a criação de projetos que potencialize a produção de conhecimento sobre ensinar e aprender na Educação Básica, tornando o campo de atuação como um espaço de conhecimento e interação do aluno estagiário com as demais práticas da escola, o que considera-se a coparticipação.

Pimenta e Lima, (2004, p. 6) ao se referirem ao campo de estágio apontam que “enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas”. Assim, nesse campo de conhecimento, o estagiário tem a oportunidade de observar o cotidiano do fazer pedagógico, de realizar a caracterização da escola, de investigar contexto de ensino, sala de aula, enquanto campo de conhecimento.

No segundo momento o estagiário vivencia a docência propriamente dita, como agente do letramento em sala de aula, junto com o professor regente, com o envolvimento de ações diversas de análise de fatos linguísticos e literários, bem como ao repasse e ampliação do saber adquirido. Segundo Tardif (2002) esse momento do estágio requer do licenciando habilidades como realizar planejamento, executar ações pertinentes ao conteúdo proposto, ou seja, momento da relação entre a teoria e prática em sala de aula. É nesse espaço de tempo que o licenciando toma posse dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante a graduação para ampliar suas habilidades, estilos arrolados ao exercício da docência. Assim, o campo de estudo neste artigo constituiu-se de uma escola Estadual Pública, particularmente a sala de aula.

3. Aspectos físicos e humanos da Escola: condições pedagógicas.

A Escola Estadual em que foi realizado o Estágio encontra-se localizada em um bairro estratégico, dando acesso às grandes avenidas da cidade, com residências nas imediações, e aglutinadas a ela, algumas dependências comerciais, ponto de ônibus e lojas. A unidade atende a Educação Básica nas etapas de Ensino Fundamental e Médio, e de acordo com o censo de 2014, apresenta uma infraestrutura boa, contendo: água filtrada, esgoto da rede pública, lixo destinado à coleta periódica, lixo destinado à reciclagem, acesso à Internet etc.



Quanto à dependência física trata-se de uma escola com espaço amplo, com boas condições de acolher os alunos. Número de salas de aula, banheiros, cozinha, secretaria em número suficiente para atendimento do número de alunos que recebe. Dispõe de laboratório de informática, quadra de esportes descoberta, sala de leitura entre outras dependências. Possui equipamentos necessários para complementar as ações pedagógicas da escola como: computadores, TV, copiadora, impressora, projetor multimídia (datashow), câmera fotográfica/filmadora, entre outros.

A escola é administrada por um gestor denominado diretor e um grupo de professores com formação nas diferentes áreas, e na sua maioria com pós graduação. O trabalho pedagógico é desenvolvido coletivamente na escola, subsidiado por eixos temáticos sob orientação da Secretaria de Educação do Estado, o que não inviabiliza que os professores possam inserir no seu planejamento, outras atividades com diferentes projetos, envolvendo não só projetos sociais, como pedagógicos. Durante o estágio supervisionado foi possível o conhecimento das seguintes palestras na escola: Prevenção do câncer de mama e Cidadania.

Trata de uma instituição de ensino público com presença de alunos Pibidianos oriundos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID (CAPES) cujos alunos, desenvolvem vários projetos com a finalidade de fomentar ações que possam contribuir para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. Podemos apontar o registro dos seguintes projetos em desenvolvimento pelos alunos Pibidianos na escola: O Soletrando, As Olimpíadas de Língua Portuguesa e Projetos de intervenção. Os referidos projetos são elaborados pelos alunos Pibidianos, propostos por Instituições de Ensino Superior (IES) e desenvolvidos por estudantes de cursos de licenciatura sob supervisão de professores de educação básica e orientação de professores das IES.

Assim, a escola pode ser considerada de aspecto satisfatório tanto no que se refere aos físicos como humanos, para acompanhar as atividades previstas nos projetos quer as de natureza coletiva, quer aquelas executadas nos diferentes subprojetos.

4. Prática docente e articulação com temas transversais

Refletir sobre a prática docente do professor de língua portuguesa é buscar na literatura o que explicam os estudos acerca dessa temática. Diferentes teóricos apontam para olhar a



prática do professor de língua portuguesa partindo da relação entre concepção de Linguagem e sua importância para o ensino. É na linguagem que o professor encontra caminhos para o processo de ensino aprendizagem e para essas explicações encontra-se Travaglia (2002) apontando que a prática do professor altera muito dependendo da concepção de linguagem que se adota para as aulas, o que tem tornado uma questão decisiva para a postura em relação ao ensino, que de certa maneira, resvala na prática do professor.

Endossando o ensinamento deste estudioso podemos confirmar que os caminhos da prática pedagógica do professor está atrelada à forma como este vê a linguagem. Travaglia (2002) reconhece que é necessário o reconhecimento das diferentes concepções de linguagem para que o professor enquadre sua prática pedagógica.

Entre os estudiosos da linguagem podemos buscar suporte em Geraldi (1996), Travaglia (2002), Matêncio (1994). Reforçam eles, que pode-se mencionar três concepções de linguagem que não podem ser de desconhecimento da prática docente: a) linguagem como expressão de pensamento, b) linguagem como instrumento de comunicação; c) linguagem como forma ou processo de interação.

A primeira busca nas regras a serem seguidas a organização do pensamento e da linguagem e para isso Travaglia (2002, p. 21) aponta para uma prática pedagógica centrada nas normas gramaticais do falar e escrever “bem”, ou seja um ensino que se preocupa com a gramática normativa ou tradicional, e se esquece das demais linguagens. Possenti (1997, p. 64), endossa os argumentos acerca dessa concepção explicando que toda e qualquer prática docente “corresponde a um conjunto de regras que devem ser seguidas” fato esse que conduz o professor a um ensino focado na gramática.

A segunda concepção concentra os estudos para a linguagem como instrumento de comunicação, considerando o ensino como um fato social, uma vez que a língua pertence a todos, sem que se possa modificá-la. O professor aqui entende que sua prática docente está em um ensino de Língua Portuguesa, baseada nos princípios de transmitir informação conforme:

[...] a língua é vista como um código, ou seja, como um conjunto de signos que se combinam segundo regras, e que é capaz de transmitir uma mensagem, informações de um emissor a um receptor. Esse código deve, portanto, ser dominado pelos falantes para que a comunicação seja efetivada. (TRAVAGLIA, 1997, p. 22-23).



Para pensar numa prática pedagógica do professor numa concepção desta natureza deve-se levar em consideração o que o receptor conhece daquela comunicação. A língua vista como um código que não se modifica, mas é preciso repensar no conteúdo que se quer transmitir como reforça Matêncio (1994, p.79).

A terceira concepção de linguagem, trata do processo de interação com a preocupação dos efeitos de sentido que a linguagem oferece. As ideias dessa concepção são pautadas nos estudos de Bakhtin(1992), estudioso que iniciou os primeiros estudos sobre o processo de interação como espaço ideal para o processo da linguagem e um espaço propício para se discutir a organização da mente humana pois segundo ele “não é a atividade mental que organiza a expressão, mas, ao contrário, é a expressão que organiza a atividade mental, que modela e determina sua orientação” (BAKHTIN, 1992, p. 112). A prática docente nessa terceira concepção chama atenção para um ensino produzido nas interações que os discursos produzem.

Face a essas questões de concepção de linguagem propostas pelos estudiosos da linguagem emerge o papel do Estágio Supervisionado Obrigatório nos cursos de licenciaturas. As contribuições de Pimenta & Lima (2008) corroboram com essa estratégia do estágio supervisionado, de constituir apropriação das realidades das escolas para experienciar as práticas pedagógicas. Dentro dessa premissa, as estudiosas complementam as finalidades do estágio considerando-o como atividades de teoria e prática dentro de um contexto educacional.

O estágio que ora foi desenvolvido compreendeu atividades de coparticipação, junto aos professores regentes, momentos em que os futuros professores auxiliaram os que atuam em sala de aula desenvolvendo ações como: planejamento, entrevistas, orientações pedagógicas, coordenando grupos de estudos, aplicando provas, envolvendo os estagiários com práticas contextualizadas nas áreas de ensino de língua portuguesa, até porque “o estágio envolve a habilidade de leitura e reconhecimento das teorias presentes nas práticas pedagógicas das instituições escolares” (PIMENTA & LIMA, 2008, p. 55), o que se pode dizer de ações participativas.

Alerta as duas estudiosas que estamos em tempos de insatisfações e comumente encontramos professores contrariados com a profissão, ou com o contexto socioeconômico, ou com a carga horária a que são submetidos, e com a reforma trabalhista que pode prejudicar muitos educadores e suas aposentadorias e que por certo desestimula o estagiário na carreira docente que inicia. (PIMENTA & LIMA, 2008, p. 104).

A dinâmica do estágio proporcionado aos estagiários, envolvendo os alunos em entrevistas e filmes foi considerada por eles momentos de conhecimentos teóricos



metodológicos pertinentes ao que esperavam, pois não tem outra forma de ser professor, se não, sentindo e vivendo os impasses dentro das salas de aula, ouvindo os alunos e a comunidade.

Quando o licenciando registra no relatório de Estágio que “houve mais interação entre os alunos por isso a aprendizagem foi melhor” e “ utilizei atividades que fizeram os alunos pensar no sentido que as frases tinham no contexto” (REL 3), de certa forma o aluno está justificando sua prática pedagógica, como uma concepção de linguagem centrada no processo de interação da linguagem, o que vem confirmar o que ensina Antunes (2003) a respeito da prática docente e da importância de se posicionar em uma das concepções de linguagem, mesmo que inconsciente, para ensinar os alunos. À medida que o professor de Língua Portuguesa pensa em uma temática de ensino, elabora seu projeto, define seus objetivos, elabora sua metodologia, em todo processo já permeia uma concepção de linguagem para efetivar a aprendizagem do aluno.

Ao pensar o Estágio Supervisionado como uma oportunidade da escola ser contemplada com projetos de temas transversais, o licenciando se torna aquele parceiro do professor para o cumprimento das exigências dos PCNs, que indica que o professor trabalhe com temas transversais em suas diferentes dimensões. A inquietação do estagiário frente a essa realidade leva-o a indagar: há um modelo de ensino da língua portuguesa que contempla o uso das diferentes linguagens, como os temas transversais, por exemplo? Que concepções de ensino aprendizagem revela a prática docente dos professores para se trabalhar com temas como meio ambiente?

Para responder tais indagações foi proposto aos licenciandos a seleção de conteúdos que dessem conta do contexto social, considerando os aspectos locais onde a escola estava inserida (bairro) e os cenários dos aspectos ambientais enquanto tema transversal a ser trabalhado pela escola. Diante dessa perspectiva os licenciandos foram buscar subsídios nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), sobre Meio Ambiente, cujo documento permeia toda discussão sobre as questões ambientais e constitui uma referência para subsidiar o professor na organização de uma proposta de ensino que possa integrar não só as disciplinas, como o sistema de ensino.

Loureiro (2006, apud BRASIL, 1997) aponta os PCNs como um documento que “definiu como temas transversais, em função da relevância social, urgência e universalidade: saúde, ética, pluralidade cultural, orientação sexual e meio ambiente”. Tomou-se o meio ambiente como um dos temas transversais para dialogar com a prática docente de língua



portuguesa numa situação de estágio supervisionado, uma vez que, a todo o momento temas dessa natureza podem se tornar objeto de estudo nas escolas.

O estágio supervisionado foi desenvolvido em uma turma de sexto ano com alunos do Ensino Fundamental II, que apresentaram receptividade e necessidade diante da temática, pois o grupo de alunos estava amedrontado diante da situação da dengue que se alojava na região, nos bairros próximos de suas casas. Para tanto foi elaborado um projeto contendo atividades com gênero textual “entrevista” a partir dos ensinamentos de Koch (2002) que considera a entrevista como um gênero textual que tem a intenção de informar. Uma proposta de estágio que envolveu a interação entre o entrevistador e o entrevistado, com participação dos alunos e culminando com conhecimentos acerca da importância da conservação do meio ambiente para a saúde.

Marcuschi (2008) explica que outros gêneros como: discursivo jurídico, discursivo jornalístico e discursivo religioso podem estar presente no planejamento dos professores, como uma atividade social, e a partir deles, outros podem ocorrer. Um gênero discursivo não pode ser visto fora de sua realidade social. A partir dos estudos sobre os gêneros e suas especificidades, considerou-se a entrevista como um gênero de domínio social e que apresenta uma estrutura bem marcada entre indagações e informações.

5. Gênero entrevista como suporte de ensino no estágio supervisionado.

A metodologia encontrada pelos alunos estagiários para desenvolver as atividades foi o gênero entrevista, dada a especificidade do gênero em trabalhar a oralidade e escrita. A escolha deste gênero textual levou em consideração o momento que a escola vivenciava, a propagação da dengue, pelo mosquito, e o favorecimento do diálogo que propõe a entrevista, além da intercomunicação oral, a transcrição de falas e ainda habilidade de argumentação. Sobre esse gênero explica Baltar (2004), que trata de um gênero utilizado por jornalistas, que se caracteriza por sua estruturação em forma de diálogo com perguntas e respostas, precedidas por um texto explicativo de abertura.

A partir do momento que se estabelece a temática, sobre determinado assunto do meio social, os alunos já estão provocando o aparecimento de enunciados. Um enunciado que chama por outro, que evoca acontecimentos e assim vai construindo, ampliando conhecimentos,



concordando ou não. Explica Bakhtin (2011, p 292), que à medida que escolhemos as palavras para construir nosso enunciado,

[...] escolhemos as palavras no processo de construção de um enunciado, nem de longe as tomamos sempre do sistema da língua em sua forma neutra lexicográfica. Costumamos tirá-las de outros enunciados e antes de tudo de enunciados congêneres com o nosso, isto é, pelo tema, pela composição, pelo estilo; conseqüentemente, selecionamos as palavras segundo a sua especificação de gênero. (BAKHTIN, 2011, p 292).

Nessa busca de outros enunciados, num processo de comunicação, é que o sujeito constrói vínculos dialógicos, às vezes até inconsciente, ampliando a necessidade de comunicação. A entrevista, dentro desse caráter de dialogicidade se mostra pertinente para uma ação de trabalho com temas transversais como o do meio ambiente. No caso do estágio supervisionado foram entrevistados, sujeitos da escola, da comunidade, como uma forma de evidenciar a importância da temática do tema trabalhado.

Para subsidiar o trabalho com entrevista foi utilizado pelos estagiários o livro didático adotado na escola Português: Linguagens de Wilian Roberto Cereja e Teresa Cochar Magalhaes (2012, p.190), que trata sobre o gênero entrevista e aborda no capítulo 2 uma sessão de orientação para realização de entrevistas. Este livro compõe o Guia de livros didáticos – PNLD/2011 (BRASIL, 2010), dos anos finais do Ensino Fundamental.

Durante cinco meses os estagiários foram envolvidos com ações de estágio supervisionado proporcionando aos alunos do Ensino Fundamental um trabalho com o gênero entrevista seguindo as seguintes etapas: 1 - Uma pesquisa no laboratório de informática e recolha de reportagens com temas relacionados ao meio ambiente, particularmente à natureza, cuidados, limpeza, e dengue. 2 - Com o material em mãos, a classe foi dividida em grupos para organização das perguntas para as entrevistas. 3 - Trabalho de campo pelos alunos com realização de entrevistas, envolvendo a comunidade da escola. 4 - Transcrição das entrevistas e leitura coletiva para avaliação das ações.

Durante as etapas muitas temáticas vieram à tona, como por exemplo, a questão da dengue como um problema de saúde pública, e a necessidade de cuidado com o meio ambiente para dominar a reprodução do mosquito *Aedes aegypti*, inseto que prejudica e infecta grande número de pessoas, uma vez que esteja em ambiente favorável à proliferação.



Outra temática pertinente abordada pelos alunos do sexto ano foi a destinação correta do lixo, a separação de material o que contribuiu para que a escola pensasse na separação do lixo escolar, até porque ações desta natureza já foram previstas na Política Nacional de Resíduos Sólidos, que prevê o fim de lixões e o início da coleta seletiva de resíduos, evitando assim a proliferação de insetos. Outro ponto relevante, que no decorrer das etapas os alunos apontaram, foi o fato da existência da água parada que estava sendo armazenada na lateral da escola, grama alta e vários copos descartáveis espalhados na calçada. De certa maneira os alunos trouxeram com a entrevista, uma denúncia da escola sobre a má conservação e limpeza, servindo de criadouro do mosquito da dengue.

Entre uma etapa e outra, no processo do estágio foi proporcionado aos alunos um filme “O mundo macro e micro do mosquito *Aedes aegypti*” (Fiocruz, 2006), que entre outros ensinamentos mostrou por meio de imagens científicas como o mosquito se desenvolve e em que momento ele oferece perigo à população. As imagens do filme mostraram os cuidados com as plantas, os vasos para que o *Aedes aegypti* não prolifere no ar. O filme³ contribuiu para agregar à entrevista, conhecimentos importantes sobre o aparecimento do mosquito bem como a necessidade dos cuidados com o meio ambiente.

As estratégias de ensino utilizadas pelos estagiários constituíram uma maneira de envolver os alunos com as habilidades de leitura e escrita, com atividades orais, escritas e visuais, sendo considerada a apropriação do letramento visual, crítico e multimodal. A avaliação dos estagiários por parte dos professores regentes foi de ordem positiva e assinalaram que o entusiasmo dos alunos para a temática foi um fator que influenciou no envolvimento da classe na atividade proposta, e como ação reflexiva foi possível compreender que o modo de ensinar realizado serviu para aproximar o ensino ao cotidiano dos alunos.

Considerou-se que, o gênero entrevista, nesta etapa de ensino, constitui eficaz tanto para a aprendizagem do aluno no dia-a-dia da escola, como para o aluno estagiário na formação profissional. Da mesma forma, acrescenta-se a importância da necessidade de, em cada ação realizada, propor uma reflexão sobre a prática do professor, que no decorrer dos seus estágios possam construir saberes sobre o que fazer na série em que trabalha, que conteúdos trabalhar, repensando os espaços e o momento mais adequado para cada conteúdo. (IMBERNÓN, 2001).

Nesse período do estágio supervisionado o aluno professor tem a oportunidade de recuperar seus conhecimentos teóricos aprendidos nas instituições superiores e colocá-los à

³ Para ver o filme acessar em://www.fiocruz.br/ccs/templates/htm/template_ccs_aedes_video_aedes_baixa.swf
Marcos Silva (capturado em abril/2015).



prova de um ensino mais coerente e transformador. É no cotidiano da escola, no interior das salas de aula, que mudanças continuam ocorrendo, e a cada ano uma nova turma, outras exigências, outros fazeres pedagógicos.

Considerações finais

O estudo que ora se apresentou trata de uma abordagem de relato de experiências de ações realizadas no Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, de uma escola pública, com a finalidade de inserir os licenciandos no cotidiano de escolas, proporcionando-lhes oportunidades de participação em experiências metodológicas e práticas docentes de caráter interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem.

As entrevistas realizadas no estágio constituíram uma estratégia de ensino guiada por questões reflexivas acerca do meio ambiente, controle da dengue, conservação e limpeza tanto na escola como nos bairros circunvizinhos. As perguntas foram fundamentadas em leituras realizadas em sala de aula, as quais serviram para subsidiar as produções textuais realizadas pelos alunos, culminando com a organização de panfletos, impressos na escola e distribuídos no bairro.

Os relatórios de estagiários constituíram um outro registro de estudo propício para a reflexão, à medida que encontramos descrições de relatos das ações que foram desenvolvidas no decorrer do estágio. Embora reclamam da parte burocrática com o preenchimento dos formulários se posicionaram favoráveis à presença de tantos papeis, pois para as escolas da rede pública, essas práticas caracterizam como controle e seriedade das IES.

O Estágio Supervisionado por meio da coparticipação e das ações articuladas com as entrevistas, o filme, os panfletos ligados aos temas transversais do meio ambiente não deixou de ser uma experiência de docência de opção consciente e crítica, de compromisso político público e serviu para o envolvimento dos alunos estagiários no cotidiano da escola.

Em momento de estágio como este, o aluno conhece a situação real da escola, as dificuldades porque passam os professores em inserir temas transversais em seu planejamento e cumprir programas intensos de planejamento, decretados por órgãos superiores.

Considera-se um momento de efetivo exercício da docência, sob a supervisão de um supervisor de estágio complementando o processo de ensino/aprendizagem de maneira



cooperativa, coletiva, permitindo ao aluno conhecer os programas que a escola desenvolve e a realidade da profissão.

Referências

- ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAKHTIN, M./VOLOCHINOV, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1992.
- BAKHTIN, M. **Gêneros do Discurso. Estética da Criação Verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BALTAR, M. **Competência discursiva e gêneros textuais: Uma experiência com o jornal de sala de aula**. Caxias do Sul: EDUCS, 2004.
- BRASIL. MEC. SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente: saúde**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português: linguagens**. (7º Ano) 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas, SP: Mercado de Letras-ALB, 1996.
- KOCH, I. G. V. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1992.
- LOUREIRO, C. F. B. **Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- MATÊNCIO, M. de L. M. Escrita e leitura: natureza do processo. In:_____ **Leitura, produção de textos e escola. Reflexões sobre o processo de letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1994.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo/BRA: Cortez, 2004.
- PIMENTA, S. G & LIMA, M. do S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2008.
- POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, Mercado de Letras, 1997.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.



TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino da gramática no 1º e 2º grau. 1ª Edição. São Paulo: Cortez, 2002.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus.** São Paulo: Cortez, 1997.